

MINAS VAI BEM

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Recente estatística do IBGE, publicada no Hoje em Dia, mostra que Minas está com boa saúde. Os brancos deixaram de ser maioria, embora não haja conflitos de raça ou cor. A taxa de analfabetismo, mesmo ainda alta, diminuiu quatro pontos em 10 anos. Hoje é 9,6%. Dois milhões e duzentos mil domicílios têm computador e um milhão e setecentos mil acessam a Internet. Cinco milhões e meio tem telefone fixo e dois milhões e meio usam celular. Setenta e um por cento tem casa própria. Os dados são animadores.

O crescimento está em ritmo chinês: 11,2, acima da média nacional, mas com uma diferença: não agredimos tanto a natureza como eles. Apesar de alguns abusos e recuos, a produção resguarda o meio ambiente.

Esta situação vantajosa não se deve a governos, nem ao atual, nem aos passados, mas à eficiência do sistema produtivo, isto é, à união proveitosa e eficaz de trabalhadores e empresários. Achamos, finalmente, o caminho certo e agora é só continuar. Onde capital e trabalho se encontram com êxito, nascem a produção e a riqueza sociais.

Mas precisamos evoluir muito. A relação de trabalho ainda tem natureza opositiva. Não fomos capazes de superar a oposição dos elementos que a compõem. Está na hora de promover a integração. A abertura para a cogestão deve tornar-se realidade. As condições de trabalho devem fixar-se na negociação coletiva. A lei é apenas o começo e a referência básica. O que vem depois é um amplo espaço aberto que a vontade de empregados e empregadores vai preencher. Os sindicatos devem mobilizar-se nesta boa fase e conduzi-la para resultados ainda maiores. Podemos crescer mais.

As duas forças produtivas vão compreender que o problema trabalhista está em suas mãos e não na gerência de um Estado que nem sempre satisfaz às exigências do mundo pós-moderno, e se caracteriza pela agilidade, rapidez e informalidade. Negociadas as cláusulas básicas, o Estado será apenas avalista ou reserva. Assim, ficará livre para atuar nas áreas em que sua presença é indispensável, deixando para a negociação coletiva a solução dos problemas que interessam diretamente aos empregados e empregadores.

Para acompanhar este momento em que a economia floresce, o Governo deve criar as condições necessárias para que esta força continue impetuosa e supere o ritmo chinês. E temos condições para isto. A contenção de gastos públicos e a flexibilização tributária são a regra central. O Estado não pode consumir com atividades dispersas e desorganizadas aquilo que a iniciativa privada ganha com trabalho sério e eficiente. Pelo contrário, deve transformar em bens e serviços aquilo que lhe entregamos como fruto de nosso esforço.

Não será nomeando mais servidores nem aumentando a carga tributária que vamos promover o crescimento econômico, mas gerindo o que temos e organizando o que já existe. O conflito trabalhista deve ser resolvido pelas próprias partes, em vez de seguir o caro e tortuoso caminho da Justiça. Basta que o empregador seja honesto e pague o que deve e o empregado seja correto, pedindo apenas o que tem direito. Os sindicatos devem promover este acerto.

Educação e segurança são as bandeiras básicas. Educar, no fundo, é investir, porque é do conhecimento que nasce a moderna produção. Ela não se baseia mais na manipulação direta da matéria prima, mas na programação para geri-la com eficiência e bons resultados. Segurança é a condição necessária para que prospere o trabalho produtivo.

As modernas estatísticas mostram que a população carcerária de todo o mundo é de pobres e desempregados. Portanto o emprego e a educação são o santo remédio para a miséria e o crime e a segurança é a condição prévia para que o trabalho prospere e renda. Sem ela não há a garantia da vida, do patrimônio e da liberdade de ação. Precisamos de uma polícia ágil, inteligente e sem divisão. Mas ordem com desemprego e miséria é apenas uma anestesia do problema social, e nunca a sua verdadeira solução. A cadeia apenas isola, mas não refaz o homem.

No dia em que tivermos uma sociedade que estuda e trabalha, todas as mãos humanas estarão livres para produzir riquezas e fazer o bem de todos. Não estamos longe de obter esta conquista. Basta que nossos governantes saibam destas verdades.